

FREQUÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS EM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM CANOAS

PICININI, Juliana¹; BORBA, Katrine¹; TOLEDO, Eduardo¹; VARGAS, Brenda¹; MATTOS, Carolina².

Palavras-chave: População Geriátrica; Hemograma; Exame Qualitativo de Urina; Exames Bioquímicos.

RESUMO

Sabe-se que juntamente com o processo de envelhecimento humano ocorrem tanto alterações fisiológicas, como funcionais e bioquímicas. Deste modo, a população geriátrica é mais suscetível a contrair infecções, assim como sofrem uma tendência a apresentar níveis reduzidos de hemoglobina, culminando em processos anêmicos, que por sua vez podem agravar doenças já existentes ou contribuir para o surgimento de novas complicações^{1,2}. Outra condição fortemente associada ao envelhecimento populacional é o *Diabetes Mellitus*, doença em que os níveis de glicose sanguínea se encontram elevados e pode, a longo prazo, acarretar em patologias cardiovasculares, cerebrais, renais, entre outras³. Exames laboratoriais de rotina, tais como hemograma, Exame Qualitativo de Urina (EQU) e exames bioquímicos podem facilmente auxiliar no diagnóstico e/ou prevenção de diversas doenças, tais como infecções urinárias, diabetes, anemia, patologias renais e hepáticas. Tendo em vista essas considerações, o presente estudo teve como objetivo investigar a porcentagem de idosos residentes de uma Instituição de Longa Permanência (ILP) que possui tais exames em dia. Para tal, foi realizado um estudo observacional do tipo transversal, para o qual foram compilados todos os laudos laboratoriais de 19 idosos que residem em uma ILP do município de Canoas- RS. De modo geral, do total de idosos, apenas 15,5 % possuíam algum tipo de exame laboratorial em 2019. O hemograma e as dosagens séricas de creatinina, de sódio e potássio foram realizados em 15,5 % dos idosos da instituição, enquanto que o Exame Qualitativo de Urina (EQU) foi realizado em 10,5 %; a dosagem sérica de enzimas hepáticas TGO/TGP e pesquisa de bactérias resistentes foram realizadas somente em 5,3% dos pacientes. Nenhum paciente tinha dosagem sérica de glicose, colesterol total e vitamina B12. Em relação aos indivíduos que não possuíam nenhum tipo de exame, 37,5% apresentava

¹ Alunos do curso de Graduação em Biomedicina pela Universidade Luterana do Brasil, campus Canoas, voluntários no Projeto de Extensão Núcleo de Estudos e Atenção Geronto-Geriátrica- NEAGG (e-mails: julianapicinini@hotmail.com; katrineborba@hotmail.com; edulangorte@gmail.com; bre_rdvargas@hotmail.com).

² Professora dos cursos de Biomedicina e Farmácia na Universidade Luterana do Brasil, campus Canoas, docente extensionista no Projeto de Extensão Núcleo de Estudos e Atenção Geronto-Geriátrica- NEAGG (e-mail: carolinawallauer@gmail.com).

alguma doença de base, tais como Mal de Alzheimer ou Esclerose Múltipla. Com base nesses resultados, é possível concluir que é necessário maior conscientização dos cuidadores e familiares quanto à necessidade da realização de tais exames, visto que são essenciais para prevenção e/ou diagnóstico de doenças que podem acometer essa população mais debilitada, assim como para monitorar as patologias já existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Sousa NDS, de Menezes TN, Silva NA, Eulalio MC, Paiva AA. Prevalência de anemia e correlação da concentração de hemoglobina com fatores cognitivos em idosos. ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva, 2018; 23 (3): 935 – 944.

² Corrêa EF, Montalvão ER. Infecção do Trato Urinário em Geriatria. Estudos Vida e Saúde, 2010; 37 (4): 625 – 635.

³ Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. Editora Clannad: São Paulo, 2017.